

Agosto 2025

Resultado mensal e análise de mercado

Destaques



Brasil: O mês foi marcado pelo agravamento das relações diplomáticas em relação as tarifas impostas pelos Estados Unidos e nova desaceleração da economia local. Esse enfraquecimento da economia trouxe alívio às expectativas, com revisões para baixo nas projeções de inflação e nos juros futuros, movimento que impulsionou os ativos domésticos e contribuiu para o bom desempenho no mês.



Exterior: Mesmo com as incertezas no cenário global relacionadas à política tarifária dos Estados Unidos, a expectativa para o início do ciclo de cortes de juros no país trouxe ganhos para as bolsas globais e enfraqueceu o dólar frente a diversas moedas, direcionando o fluxo de capital para países emergentes como o Brasil.

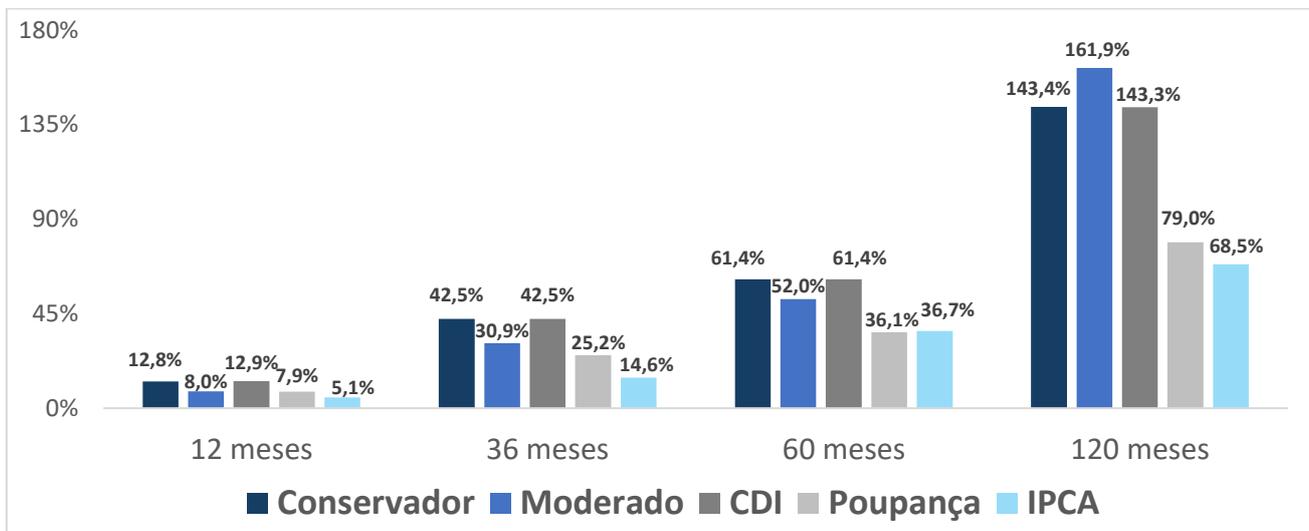
Com este cenário, a rentabilidade do **Perfil Conservador**, que possui investimentos indexados ao CDI, **foi de + 1,17%**, enquanto a rentabilidade do **Perfil Moderado**, que possui investimentos mais diversificados e com maior volatilidade, **foi de +1,92%** (prévias, sujeitas a pequenos ajustes).

Abaixo segue a rentabilidade em diversos períodos comparada a outros indicadores:

	Ago/25	Jul/25	2T-25	1T-25	Acum. 2025	Acum. 12m
Perfil Conservador	1,17%	1,28%	3,33%	3,01%	9,07%	12,85%
Perfil Moderado	1,92%	-0,94%	5,79%	4,08%	11,16%	7,96%
CDI	1,16%	1,28%	3,33%	2,99%	9,03%	12,88%
Poupança	0,67%	0,68%	2,03%	1,92%	5,39%	7,90%
Inflação (IPCA)	*-0,15%	0,26%	0,93%	2,08%	3,15%	5,13%

* Expectativa de mercado de acordo com o Boletim FOCUS.

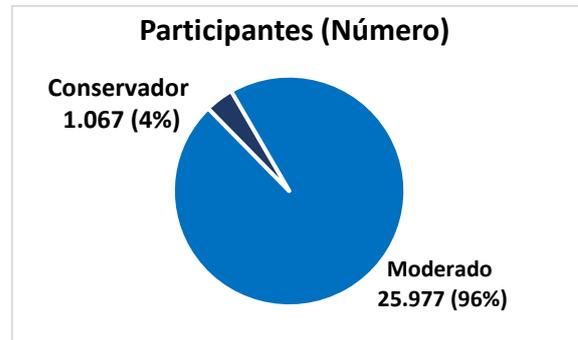
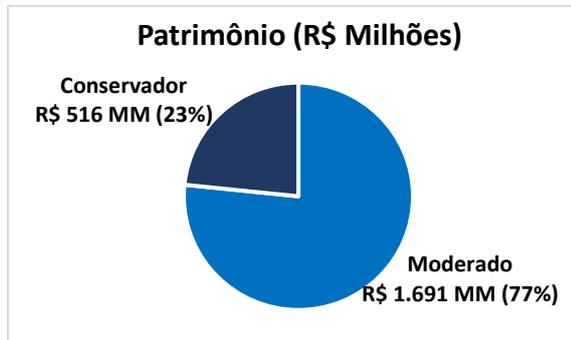
Rentabilidade acumulada em vários períodos x indicadores:



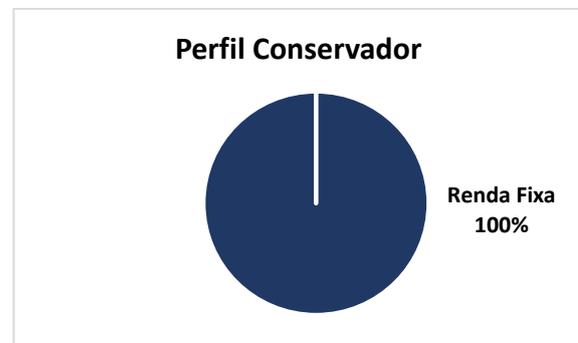
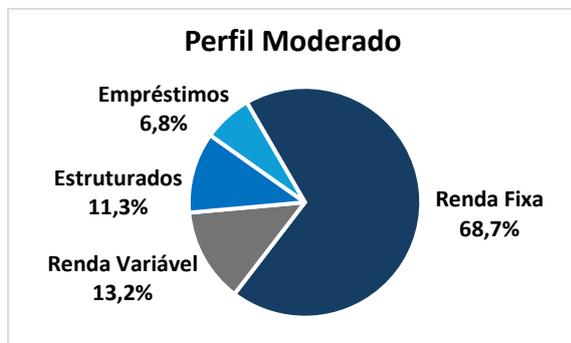
Nota: Início dos Perfis a partir de jul/24. Resultados anteriores consideram o histórico da WEGprev para o Perfil Moderado e o CDI para o Perfil Conservador. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura.

Perfis de Investimentos (para saber mais, [clique aqui](#))

A distribuição dos perfis por patrimônio e por número de participantes encerrou o mês de agosto conforme abaixo:



A distribuição dos investimentos por perfil encerrou o mês de agosto conforme abaixo:



Cenário Econômico:

A economia brasileira segue na trajetória de desaceleração, reflexo dos juros elevados que afeta o acesso ao crédito e restringe o consumo das famílias, reduzindo a capacidade de expansão dos principais setores. Além dos juros elevados e a menor demanda interna, a confiança empresarial registrou a terceira queda consecutiva e este conjunto de fatores acabou reduzindo os investimentos em expansão da capacidade produtiva, o que também reforça de perda de fôlego da atividade econômica.

A dívida bruta do Governo subiu para 77,6% do PIB, após aumento de 0,9% no último mês. Este indicador é uma métrica utilizada pelas agências de classificação de risco para medir a sustentabilidade das contas públicas do país. No mandato do atual Governo, a dívida aumentou 5,9% e tem causado preocupação nos agentes de mercado com a tendência de alta para os próximos anos.

No segmento de renda fixa, o IMA-B, que é um índice formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IPCA, registrou alta modesta de +0,8% no mês e acumula alta de +8,8% no ano.

O Ibovespa, principal índice de ações da bolsa brasileira, teve alta de +6,3% no mês e acumula alta de +17,2% no ano. O índice encerrou o mês no maior patamar histórico, efeito dos bons resultados divulgados pela maioria das empresas listadas na bolsa e pela expectativa de menores juros futuros, que por sua vez, tem potencial de estimular o fluxo de capital para o segmento.

Já o real (BRL) valorizou +3,4% frente ao dólar e acumula alta de +12,6% no ano. Com menor expectativa de juros nos Estados Unidos, o dólar apresentou desvalorização em relação às moedas das principais economias.